

Literatura Brasileira III

Carlos Magno Santos Gomes
Christina Bielinski Ramalho



São Cristóvão/SE
2011

Literatura Brasileira III

Elaboração de Conteúdo

Carlos Magno Santos Gomes

Christina Bielinski Ramalho

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

G633I Gomes, Carlos Magno Santos.
Literatura Brasileira III/ Carlos Magno Santos
Gomes, Christina Bielinski Ramalho -- São Cristóvão:
Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. Literatura brasileira. 2. Modernismo. 3. Regionalismo.
I. Ramalho, Christina Bielinski. II. Título.

CDU 821. 134.3(81)

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Edvar Freire Caetano

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Ayslan Jorge Santos de Araujo (Administração)

Carolina Nunez Goes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Arthur Pinto R. S. Almeida

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Das vanguardas europeias à Semana de Arte Moderna.....	07
AULA 2	
Manifestos e a obra de Oswald de Andrade.....	21
AULA 3	
Mário de Andrade – da poesia moderna à paródia épica.....	35
AULA 4	
Poetas da primeira geração modernista: Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, Raul Bopp e Guilherme de Almeida.	51
AULA 5	
O imaginário de Manuel Bandeira.....	67
AULA 6	
A poesia social de Carlos Drummond e Jorge de Lima.....	81
AULA 7	
Modernismo e a segunda geração lírica.....	99
AULA 8	
Introdução ao Regionalismo.....	115
AULA 9	
O regionalismo de Rachel de Queiroz e Jorge Amado	127
AULA 10	
O regionalismo de José Lins do Rego e Amando Fontes	139

DAS VANGUARDAS EUROPEIAS À SEMANA DE ARTE MODERNA

META

Analisar criticamente as propostas estéticas e ideológicas das vanguardas europeias que dão sustentação às propostas modernistas da Semana de Arte Moderna.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o Aluno deverá:

identificar e comparar a proposta estética das vanguardas europeias;
selecionar os principais acontecimentos estéticos e culturais que envolvem a Semana de Arte Moderna;
comparar a proposta estética da literatura com a das diferentes artes modernistas.

PRÉ-REQUISITOS

Pré-Modernismo Brasileiro - contexto histórico do entre-séculos XIX-XX

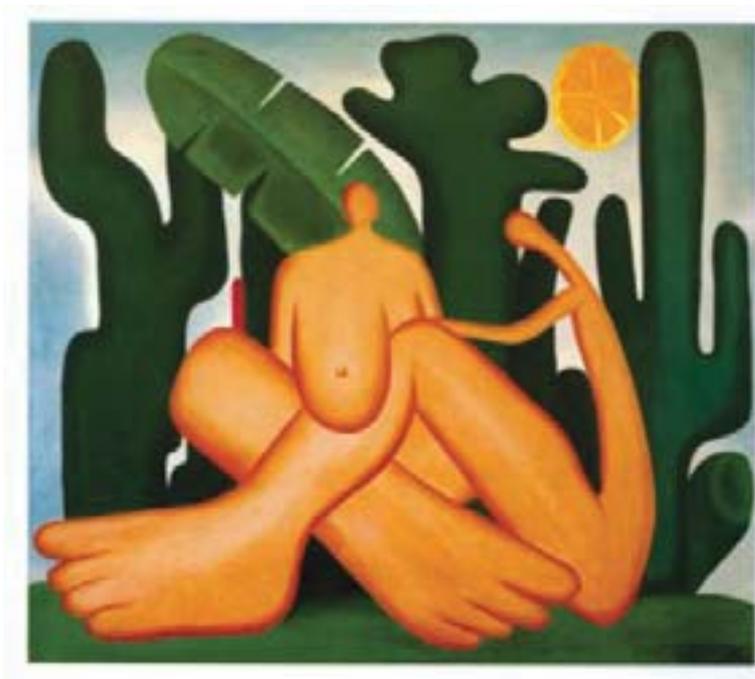


Teatro Municipal

(Fonte:http://www.escolafocus.zip.net/images/_MG_1769.JPG&imgrefurl).

O INÍCIO DA REVOLUÇÃO

Esta aula traz um panorama das propostas estéticas das vanguardas nas primeiras décadas do século XX e faz uma avaliação dos principais acontecimentos que antecederam a Semana de Arte Moderna. No caso brasileiro, o Modernismo vai além de um movimento literário, pois também está relacionado ao debate político-econômico que perpassa o projeto de revisão da história do país. Por se tratar de um roteiro de leitura, esta aula traz alguns indícios do quanto esse momento de ruptura é fundamental para se entenderem os desdobramentos da arte e da literatura a partir do Modernismo. De forma geral, o Modernismo pode ser visto como uma “teoria estética, nem sempre claramente delineada, e muito menos unificada, mas que visava, sobretudo, a orientar e definir uma renovação, formulando em novos termos o conceito de literatura e de escritor” (CANDIDO; CASTELLO, 2006, p. 9).



Modernismo Antropofagia

(Fonte:<http://www.inovabrasil.blogspot.com>).

Toda a efervescência da proposta modernista está vinculada às transformações sociais pelas quais o Brasil passava e pelos fenômenos artísticos e políticos que chegavam do velho continente. Para iniciarmos nosso debate, veja um fragmento de poema lido durante a realização da Semana de Arte Moderna: *Os sapos*, de Manuel Bandeira. A ironia e o sarcasmo dão o tom de protesto do texto. A imagem do sapo está relacionada à do poeta parnasiano, por isso fique atento à crítica sarcástica ao tradicionalismo vigente e defendido pelos escritores que pertenciam à Academia Brasileira de Letras com sede no Rio de Janeiro.

Os sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- “meu pai foi à guerra!”
- “Não foi!” – “Não foi!”

O sapo- tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - “meu cancionero
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom,
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinqüenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
As fôrmas a forma.

(BANDEIRA, 2004, p. 89-9).

Veja como o texto de Manuel Bandeira faz comentários irônicos sobre a forma parnasiana de fazer poesia com o lema “arte pela arte”. A métrica, que era o tom dos parnasianos, passa a ser questionada, as rimas e o ritmo lírico também são vistos como ultrapassados. Dessa forma, a poesia moderna instala seu status de questionadora da tradição. Sua proposta é satirizar e brincar com os conceitos da “grande literatura” que era produzida no Brasil. A metáfora do “sapo”, construída em torno do poeta parnasiano, descreve uma crítica ao passado e relaciona tais poetas a acontecimentos como a Guerra do Paraguai e a decadente monarquia brasileira. Dessa forma, podemos dizer que esse texto já traz o espírito irônico e questionador dos modernistas.

Como visto, a proposta de Bandeira traz o ímpeto de ruptura e de revisão do passado que marca os primeiros textos modernistas. Oswald de Andrade e Mário de Andrade são os dois líderes desse momento. Ao completar cem anos de independência, o conservadorismo e o respeito a uma literatura extremamente rebuscada e formal prevalecia no Brasil. Diante do atraso cultural e social, os jovens modernistas propunham um amplo debate sobre a atualização da arte e da literatura brasileira a partir da discussão sobre a identidade nacional.

Nesse sentido, o advento da Semana de Arte Moderna é ímpar, pois ele é um divisor de águas, um marco do antes e do depois. Assim, para entendermos melhor toda essa proposta de transformação, vamos nos reportar à década anterior para estudarmos como as influências das vanguardas europeias foram chegando, aos poucos, ao Brasil, e sendo difundidas de forma particular pelos escritores brasileiros. A compreensão dos antecedentes integra, portanto, a proposta deste curso de realizar um debate sobre o que foi o Modernismo brasileiro com seus diferentes momentos e produção literária.

AS VANGUARDAS EUROPEIAS

Para nos situarmos melhor, as vanguardas são movimentos estéticos que propõem romper com o tradicionalismo e a lógica das propostas realistas. Elas significam renovação e busca da liberdade no campo das artes. As vanguardas fazem parte do contexto da *Belle époque*, período que se estende de 1886 a 1914 na Europa. Esse período corresponde à pluralidade de tendências filosóficas, científicas, sociais e literárias, que fizeram parte do debate em torno do realismo-naturalismo. As vanguardas européias dialogam entre si e buscam no passado de escritores malditos seus primeiros ensinamentos, por isso, falar de vanguarda é retomar as propostas estéticas de Baudelaire, Rimbaud, Verlaine e Mallarmé, poetas que cultuaram o mal e o ilógico como uma face da humanidade.

No contexto brasileiro, a urbanização do Rio de Janeiro e consolidação de São Paulo como capital da cultura marcam o centro do debate em torno das influências da *Belle époque* por aqui. Como principal acontecimento cultural desse período, a Semana de Arte Moderna é fruto de um longo processo de recepção das propostas das vanguardas. Com o retorno de artistas brasileiros que estiveram na Europa, novas ideias passavam a circular entre os jovens modernistas. Por isso, a força inovadora das vanguardas incidiu diretamente sobre a “estética de ruptura” dos primeiros modernistas. Das grandes vanguardas, destacamos as principais: o Futurismo, com seu deslumbramento provocado pelo progresso e pela urbanização; o Surrealismo, pela valorização da viagem ao inconsciente e ao mundo do onírico; o Cubismo, pela proposta geométrica para a pintura; o Dadaísmo, pela

negação da razão; e o Expressionismo, pela deformação da imagem como uma expressão das angústias vividas pelo homem moderno.

Gilberto Mendonça Teles em seu clássico *Vanguarda européia e modernismo brasileiro* destaca que a força das vanguardas não pode ficar de lado de uma interpretação mais profunda do que foi o Modernismo nos seus primeiros anos. Para ele, a desorganização do universo artístico fazia parte da proposta do Futurismo e do Dadaísmo, que se projetavam da destruição do passado. Com o Expressionismo e o Cubismo, poderíamos acreditar na possibilidade de construção de uma nova ordem. Assim, construção e destruição fazem parte da mesma proposta de renovação do Modernismo (cf. TELES, 2009).

Para muitos escritores, o contato com as vanguardas se deu pela revista francesa *L'Esprit nouveau*, coordenada por Apollinaire, um dos maiores poetas modernistas franceses. Essa revista trazia as novidades que circulavam pela Europa e era lida pelos brasileiros. Nessas edições, temos a teoria da conciliação entre passado e presente. Apollinaire pregava mudanças tanto na estética como na temática da poesia. Assim, podemos dizer que os primeiros poetas beberam nessa fonte de inspiração futurista.

O Futurismo teve seu manifesto publicado em fevereiro de 1909. Essa vanguarda tem sua origem estética na França, mas suas concepções políticas e fascistas vêm da Itália, país que o difundiu pelo mundo. Os dois países durante muito tempo debateram quem foi o primeiro a explorar as propostas dessa vanguarda. O Futurismo pode ser associado ao progresso tecnológico da humanidade, todavia, seu lado obscuro não pode ser excluído. Seu principal líder político é o italiano Marinetti. No campo estético, o francês Apollinaire é maior nome do “espírito novo”. Na Itália, muitas ideias desse manifesto foram exploradas contra o homem. Por isso, vamos construir uma visão crítica dessa vanguarda que, apesar de ser a mais relevante, é também a mais destrutiva de todas as estéticas surgidas durante a *Belle époque*. Como proposta inovadora está o canto ao perigo, à energia e à temeridade. Ela valoriza a coragem, a audácia e a revolta. Na literatura, propõe exaltar a agressividade, a insônia, a bofetada e o soco. Como lado fascista, o Futurismo valoriza a guerra como higiene do mundo e o menosprezo à mulher (TELES, 2009, p. 91-2).

O Expressionismo, apesar de já muito difundido como tendência na Europa, surgiu como manifesto em 1917 com uma marca do supranacional, pois não seria uma técnica francesa nem alemã. Ele “caracteriza a arte criada sob o impacto da expressão, mas da expressão interior, das imagens que vêm do fundo do ser e se manifestam pateticamente” (TELES, 2009, p. 104). O homem já não se contentava com as verdades das ciências e, por isso, procurava na vida interior aspectos para sua salvação. Essa vanguarda propõe a valorização dos aspectos humanos em oposição à objetividade da máquina. Sua proposta antecipa aspectos do Surrealismo. O Expressionismo nos remete para o final do século XIX com as obras dos pintores Van Gogh e Cézanne, mas teve

seu êxito maior entre 1910 e 1920 na Alemanha e seu fim por volta de 1933, quando Hitler assumiu o poder e o padrão estético do Belo passou a vigorar.

O Cubismo nos remete à aproximação das artes, uma influenciando a outra, entre a pintura, a escultura e as descrições literárias. Em suas manifestações, planos e ângulos se aproximam nas experimentações de novas linguagens e técnicas. Essa vanguarda, tipicamente francesa, busca uma renovação artística por meio da intersecção, já que os poetas exploravam técnicas pictóricas, e os pintores partiam de concepções estéticas da poesia. O Cubismo foi aplicado inicialmente na pintura, mas a literatura incorporou a perspectiva de uma realidade fracionada construída por meio de ângulos superpostos e simultâneos. Na poesia, são marcas do Cubismo: o ilogismo, o humor, o antiintelectualismo, o instantaneísmo, a simultaneidade e uma linguagem predominantemente nominal e mais ou menos caótica (cf. TELES, 2009, p. 115). Dessa importante corrente estética, destacamos, mais uma vez, a importância do poeta Apollinaire e a expressão “*L’esprit nouveau*” traduzida pelos poetas modernistas como “espírito moderno” e usada como bandeira das artes brasileiras a partir de 1922.

O Dadaísmo surgiu após a consolidação do Futurismo, Expressionismo e Cubismo. Esse movimento nasce em plena Guerra, por volta de 1914. Seus principais manifestos foram publicados entre 1916 e 1921. O Dadaísmo se opõe aos valores culturais, questionando a lógica do mundo em guerra e apresentando o mundo da criança como uma opção artística, preocupada com o absurdo e com jogos de palavras. “Dadá” pode significar um “sim, sim, ou melhor, um certamente”, “cavalinho” ou “nada”. Para os líderes, significa mesmo nada. Nesse sentido, cabe contextualizar que, para o dadaísta, havia guerra, por isso, nem o passado nem o futuro poderiam ser valorizados. O que se queria, portanto, era produzir uma antiarte e uma antiliteratura, uma proposta do “princípio algum”. Dessa vanguarda, podemos destacar a improvisação, a desordem, a dúvida, a percepção, o agnosticismo, a oposição ao equilíbrio formal, científico e sentimental. (cf. TELES, 2009, p. 132).

O Surrealismo surgiu por volta de 1924, com a pretensão de decifrar a mente humana para além da lógica, da razão da inteligência crítica, fora da família, da pátria, da moral e da religião – o homem livre de suas relações psicológicas e culturais. (cf. TELES, 2009, p. 170). Para André Breton, o líder dessa vanguarda, o Surrealismo parte de um automatismo psíquico para exprimir o funcionamento do pensamento sem preocupação moral, pois, assim, evita o controle da razão. Segundo o *Manifesto Surrealista*, assinado por André Breton em 1924, essa vanguarda se baseia na associação e no jogo de subjetividades, em que mecanismos psíquicos orientam as interpretações do mundo. Por isso, o Surrealismo busca inspiração no ocultismo, na alquimia, no homem primitivo. Há alguns pontos em comum com o Romantismo, reinterpretado à luz da psicanálise e da escrita automática. O sonho e o

sono hipnótico são experimentados como formas para desvendar a alma humana. Entre 1919 e 1924, houve estudos sobre as influências do sonho a partir dos estudos de Freud, que estudou o inconsciente e as narrações dos sonhos e as experiências com o sono. No segundo momento, essa vanguarda se preocupa com uma poesia de ação e de agitação social. Luís Buñel e Salvador Dalí são seus principais nomes artísticos. O Surrealismo valoriza o *l'esprit nouveau* e sua preocupação com a inovação das artes.

Houve, ainda, outras manifestações incluídas no rol das vanguardas, como o Primitivismo, o Orfismo, o Fovismo, o Suprematismo, o Abstracionismo. Ainda que não caiba aqui um estudo mais detalhado destas e das outras estéticas vanguardistas já citadas, é bom lembrar que foram as influências desses movimentos que moveram a literatura e a arte em geral em direção a novas formas de expressão. Assim, é interessante verificar como a fragmentação de imagens observada do Cubismo está relacionada à própria característica do Modernismo, que tem na fragmentação uma de suas marcas. O mesmo se dá com a deformação proveniente do Expressionismo e explorada pelo Surrealismo; com a inserção da máquina no horizonte de reflexão dos artistas futuristas; com a busca das origens e dos traços sintéticos próprios do Primitivismo; com a valorização dadaísta da ruptura com o sentido racional; com a aproximação entre as artes, como se deu com o Orfismo, em que a pintura tenta captar em imagens os sons musicais, gerando uma intertextualidade implícita, entre outros. Por essa razão, quando entramos em contato com as chamadas características do Modernismo é nas vanguardas que encontraremos o ponto de partida para a formação dessa nova estética.

ANTECEDENTES DA SEMANA DE ARTE MODERNA

Muitos acontecimentos podem ser relacionados como antecessores da Semana de Arte Moderna. Dez anos antes, há registros históricos de como os ecos das vanguardas européias começaram a chegar ao Brasil. Em 1912, Oswald de Andrade volta da Europa com as principais ideias do *Manifesto Futurista* de Marinetti. No ano seguinte, o artista lituano, Lasar Segall, de passagem pelo Brasil, exhibe seus quadros de influência expressionista. Apesar de não causar nenhuma polêmica, esse evento tornou-se uma referência dos antecedentes da Semana, por ter sido o primeiro oficial no Brasil. Em 1914, Anita Malfatti expõe seus trabalhos com forte influência do impressionismo pictórico. No período da Guerra, o Futurismo já se espalhava pelo mundo. Em 1915, Oswald de Andrade começa o debate sobre as especificidades da arte brasileira quando passa a defender a pintura nacional. Também em 1915, saía a primeira edição de *Orfeu*, revista modernista luso-brasileira.

A partir de 1917, as vanguardas começam a obter um espaço maior

nos jornais paulistas. Nesse ano, Oswald de Andrade conhece Mário de Andrade, e os dois passam a debater os princípios da arte modernista. Manuel Bandeira publica *Cinza das horas* (1917), uma obra de transição de uma estética clássica para o Modernismo, e Mário de Andrade publica *Há uma gota de sangue em cada poema*. Todavia, o acontecimento mais marcante para a arte modernista foi a repercussão da arte de Anita Malfatti com forte influência expressionista em 12 de dezembro. A polêmica causada parte do artigo de Monteiro Lobato questionando a qualidade dessa arte que, segundo ele, não passava de “paranóia ou mistificação”. Desde então, Anita Malfatti passa a ser uma artista que congrega rebeldia e inovação próprias da moda do “espírito novo” europeu. Ela choca a sociedade paulista com sua arte inspirada nos padrões impressionistas. Em 1919, Victor Brecheret volta da Europa e traz o conceito de arte moderna para a escultura.

No campo literário, em 1916, Oswald escreve a primeira versão de *Memórias sentimentais de João Miramar*, obra só publicada em 1924. Esse romance traz a fragmentação da linguagem que explora o flash como técnica narrativa. Em 1920, Oswald e Menotti Del Picchia abrem campanha renovadora a favor da arte modernista. Mario publica *Paulicéia Desvairada* com seu Prefácio interessantíssimo com as marcas do Futurismo. Toda a irreverência desse primeiro momento é requintada com um sentido mitológico e simbólico mais amplo como pede a atitude de devoração dos valores importados expressa na obra *Pau-Brasil* (1924), de Oswald de Andrade. Nesse momento, os modernistas vão explorar desordenadamente as vanguardas européias, pois ainda não há uma maturidade em torno do debate sobre o nacionalismo. A primeira preocupação foi a de romper com a tradição e de renovar a arte.

Então, por volta de 1920, podemos dizer que os artistas modernistas já estão organizados e preparados para lançar a nova proposta artística e romper com o academicismo que imperava. Em 1921, o grupo modernista está unido para divulgar os novos conceitos de arte e literatura marcadamente influenciados pelas vanguardas europeias. Menotti Del Picchia publica um programa teórico dos modernistas que ressaltava: romper com o passado, abandonar a tradição portuguesa, incorporar linguagens contemporâneas para retratar os problemas atuais, abandonar as transcrições naturalistas da realidade e questionar os conceitos de arte clássica (TELES, 2009). Os debates em torno do modernismo eram acompanhados pelos jornais da época, que também discutiam os cem anos de independência do Brasil.

O advento da Semana de Arte Moderna continua sendo um dos acontecimentos mais marcantes para as artes no Brasil, apesar de ter se concentrado em uma semana de fevereiro de 1922, entre os dias 13 e 17, no Teatro Municipal de São Paulo. Pela força desse encontro de artistas, esse acontecimento, ideologicamente, repercutiu por mais de duas décadas nos rumos da arte e da literatura no país.

A Semana teve a presença dos principais nomes do modernismo na

época: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, Ronald de Carvalho, Ribeiro Couto e contou, ainda, com Graça Aranha, um dos primeiros literatos da geração mais antiga a valorizar a proposta modernista. Manuel Bandeira não esteve presente, mas a leitura de seu poema *Os sapos*, causou polêmica e alvoroço na platéia. Entre os artistas modernistas, vale destacar que Victor Brecheret também não esteve presente, mas suas esculturas foram expostas. O compositor Villa-Lobos causou polêmica ao se apresentar de sandálias. Todos pensavam que era um protesto, mas na verdade ele estava com o pé machucado e, por isso, não pôde usar sapatos. Lembremos que Villa-Lobos acabou por ser considerado o maior músico brasileiro de todos os tempos. Entre as artistas presentes, estavam a pintora Anita Malfatti e a pianista Novaes.

Além desses nomes famosos, o evento contou com a presença de compositores populares e exposições de quadros com as novas linguagens das vanguardas europeias. Houve também recitais e conferências. No contexto de choque de gerações, a reação violenta do público atônito diante daqueles jovens impulsivos chamou a atenção dos jornais da época, por isso, a Semana também vale pelo espírito combativo da nova estética.

ARTISTAS MODERNISTAS DE DESTAQUE

Para que você tenha uma dimensão maior do quanto o modernismo foi um movimento cultural que vai além campo literário, selecionamos dados dos principais artistas que estiveram envolvidos com a Semana de Arte Moderna. Assim, você conhecerá um pouco sobre aqueles que contribuíram para a renovação da arte moderna brasileira a partir do contato com as vanguardas europeias. Esses dados são apenas um aperitivo para você navegar pelas páginas da internet, ouvindo sons, apreciando cores e formatos da arte moderna.

Anita Malfatti

A pintora e desenhista Anita Malfatti (2/12/1889 - 6/11/1964) faz parte do grupo que organizou a Semana de Arte Moderna. Trata-se de uma importante artista plástica brasileira que estudou pintura em escolas de arte na Alemanha e nos Estados Unidos. Depois que entrou em contato com o Expressionismo, em 1917, realizou a exposição mais polêmica do modernismo brasileiro. Sua estética inovadora foi vista como paranóica por fugir aos padrões da época, como comentou Monteiro Lobato. Seus quadros, usando novos contornos artísticos, retratam personagens marginalizados, o que causou desaprovação dos conservadores. Todavia, sua arte é uma marca do Modernismo brasileiro que vale a pena você conhecer.

Heitor Villa-Lobos

Heitor Villa-Lobos (05/03/1897, 17/11/1959) é um dos músicos mais importantes da história do Brasil. Ele participou da Semana de Arte Moderna e se tornou um músico apaixonado pela cultura popular e a linguagem musical brasileira. Suas músicas aproximam o clássico do popular e exploram sons naturais do cotidiano do povo como em “O trenzinho do caipira”, composição que procura imitar movimentos de uma locomotiva. Veja parte da letra composta por Ferreira Gullar:

Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra, vai pela serra, vai pelo mar
Cantando pela serra do luar
Correndo entre as estrelas a voar
No ar, no ar, no ar...

Di Cavalcanti

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo (06/09/1897 -26/10/1976) foi um dos pintores mais famosos do Século XX. Participou da Semana de Arte Moderna e ficou conhecido como Di Cavalcanti. Com a chegada das propostas estéticas das vanguardas entre os artistas brasileiros, conheceu Mário de Andrade e Oswald de Andrade, de quem se tornou amigo. Foi um dos responsáveis pela criação do material de divulgação, o catálogo e o programa da Semana de Arte Moderna. Na Europa, conheceu Picasso entre outros artistas franceses. Sua técnica é marcada pela definição dos volumes, pela exploração de cores e luminosidade. Di Cavalcanti é um pintor que se inspira no cotidiano brasileiro. Suas telas destacam prazeres da vida notívaga com mulatas, moças sensuais, ou foliões e pescadores. Outra marca de suas telas está no prostíbulo, no carnaval e nas festas populares com referências às culturas indígenas, europeias e africanas.

Lasar Segall

Lasar Segall nasceu em julho de 1891 na Lituania e morreu em São Paulo em agosto de 1957. Foi um dos primeiros pintores a expor no Brasil a arte das vanguardas europeias em 1913, com influência do Expressionismo. Em 1923 vem definitivamente para o Brasil, dedicando-se, além da pintura, às artes decorativas. Sua técnica passa pela tropicalização do estilo, como no caso de Paisagem Brasileira, de 1925, marcada por vibrante mosaico geométrico. Sua obra também apresenta tons sombrios com perspectivas enviesadas quando aborda a miséria, a prostituição e a perseguição aos judeus. Criou a decoração do Baile Futurista, no Automóvel Clube de São Paulo, e os murais para o Pavilhão de Arte Moderna.

Victor Brecheret

Victor Brecheret nasceu em fevereiro de 1894, na Itália, e faleceu em dezembro de 1955. É um dos mais importantes escultores modernistas. Depois de uma temporada na Itália, volta ao Brasil e faz uma exposição em 1920. Depois passa a viajar para a França, onde entra em contato com grande artistas vanguardistas. Mesmo sendo considerado um artista clássico, ele introduz a linguagem das vanguardas na escultura brasileira. Com uma técnica extremamente apurada, ele é considerado um artesão de obras monumentais. Apesar de ausente do país, participa da Semana de Arte Moderna de 1922, com doze esculturas. Alterna sua estada entre França e Brasil até 1936. *Diana, a caçadora* é sua obra pública mais antiga, instalada em 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. *O Monumento às bandeiras* é sua obra mais famosa. Trata-se da gigantesca escultura formada por 29 figuras de bandeirantes, índios, mamelucos e negros que está no Parque do Ibirapuera em São Paulo. Essa obra foi inaugurada em 1954 em comemoração ao quarto centenário da cidade de São Paulo.

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral, nascida em setembro de 1886 e falecida em janeiro de 1973, é a pintora mais famosa do modernismo brasileiro. Seu envolvimento com as propostas nacionalistas lhe renderam grandes obras, como o quadro *Abaporu*, de 1928. Filha de milionário, teve uma educação clássica. Após realizar viagens à Europa, Tarsila aderiu às ideias vanguardistas ao voltar ao Brasil, em 1922. Depois de estudar com os artistas cubistas, conheceu Pablo Picasso e tornou-se amiga do pintor Fernand Léger, um mestre do cubismo, de quem ela explorou a técnica lisa de pintura. Sua modernidade está na exploração de cores vivas, nas formas geométricas de influência cubista. Além disso, na fase antropofágica, explora imagens relacionadas ao sonho e ao inconsciente do homem como propunha o Surrealismo. Para nós, o mais relevante é sua preocupação com temas sociais do contexto em que viveu, valorizando o cotidiano e a natureza do Brasil com suas frutas típicas mamões, abacaxis, seu verde e amarelo comuns às paisagens.

CONCLUSÃO

A relação entre o Modernismo brasileiro e as vanguardas europeias é bem complexa e exige o conhecimento panorâmico dos acontecimentos e das propostas estéticas para melhor se analisarem as propostas literárias. No primeiro momento, as artes plásticas foram responsáveis por apresentarem as inovações vanguardistas ao Brasil. Lasar Segal e Anita Malfatti estão à frente neste pioneirismo. A partir de 1917, as primeiras propostas para a literatura são experimentadas por Oswald de Andrade. Todavia, somente com *Paulicéia desvairada* (1922), de Mário de Andrade, e seu *Prefácio interessantíssimo* são apresentadas ao público propostas radicais de rupturas estéticas no campo da literatura. Assim, a revisão de nosso passado cultural está lançada em busca de um país moderno para todos.

De acordo com o que foi debatido nesta aula, a Semana de Arte Moderna serve como um ponto de referência para o estudo do Modernismo no Brasil. A convivência artística de pintores, escultores, músicos e literatos reforçou a proposta coletiva de renovação. Essa ruptura está esteticamente relacionada ao desejo de busca de uma identidade artística nacional. A partir das influências das vanguardas e da oposição ao artificialismo parnasiano, os poetas apresentam uma proposta de renovação poética: o verso livre marcadamente ritmado, dotado de harmonia e melodia, ou o verso livre prosaico. Além disso, pegando carona nas artes plásticas, os escritores modernos buscaram no cotidiano o material de sua poesia. A poesia, por exemplo, explorou a agressividade do Futurismo para marcar sua oposição às normas tradicionais. Como foi visto, as vanguardas e artes estão no alicerce das propostas de renovação modernista da primeira fase. A partir da Semana de Arte Moderna, a revolução que estava sendo feito por um grupo passou a ser divulgada como uma nova forma de se fazer arte e literatura.

RESUMO

Esta aula contextualiza a *Belle époque* europeia e as principais propostas vanguardistas com comentários sobre Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo. No segundo momento, ela traz um panorama sobre os principais acontecimentos que antecederam e marcaram a Semana de Arte Moderna, destacando as contribuições de Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, na pintura, Villa-Lobos, na música, e Victor Brecheret, na escultura. Esses artistas, em parceria com os líderes Oswald de Andrade e Mário de Andrade, foram os responsáveis pela renovação da arte e da literatura no Brasil.



ATIVIDADES

- 1) Redija um comentário crítico apresentando dois pontos em comum entre as vanguardas e a Semana de Arte Moderna.
- 2) Comente a importância da Semana de Arte Moderna como um momento de síntese e de projeção do modernismo no Brasil.
- 3) Faça um estudo sobre as vanguardas europeias Futurismo, Surrealismo, Cubismo, Dadaísmo e Expressionismo e construa um quadro de suas propostas estéticas.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Suas respostas devem ser panorâmicas e devem explorar as diversas linguagens das vanguardas europeias no movimento de ruptura e renovação. Lembre que os artistas brasileiros buscaram na agressividade das vanguardas uma referência para questionarem o atraso cultural e político do Brasil.

AUTO-AVALIAÇÃO

O dinamismo dos acontecimentos que marcaram o surgimento do Modernismo no Brasil exige que você tenha conhecimento dos acontecimentos históricos das duas primeiras décadas do século XX. Relacionar arte e literatura na proposta de romper com o passado para a construção de uma nova arte é fundamental para sua aprendizagem.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, estudaremos como estava a conjuntura do primeiro momento do Modernismo e a obra de Oswald de Andrade.



REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Manoel et al. **O melhor da poesia brasileira**. 7ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 46ª. edição. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Subdesenvolvimento In: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: Modernismo – **História e Antologia**. 15ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**, 15ª. Edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- COUTINHO, Afrânio (direção), COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: Era modernista**. V. 5. 6ª. Edição. São Paulo: Global, 2001.
- RAMOS, Péricles. A poesia modernista. In COUTINHO, Afrânio (direção), COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: Era modernista**. V. 5. 6ª. Edição. São Paulo: Global, 2001.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e Modernismo brasileiro**. 18ª. Edição. Petrópolis, 2009.